

M 215  
C M 6.1.54  
Radio 6.7.63  
M 583

## MOMENTOS

RUBEM BRAGA

1232

**L**EMBRANÇA dos momentos de conforto físico, de felicidade animal tão perfeita que chega a produzir uma espécie de lirismo sem enderêço.

Em Roma, vindo da linha de frente, depois de uma viagem cheia de peripécias, a enorme **vasca** (banheira) do apartamento que me deram no Hotel Excelsior, cheia de água quente.

Em um seringal do Acre, depois de uma pescaria noturna, enlameado, exausto e com frio, a caneca de cachaça e a rede que um velho caboclo me ofereceu em seu rancho.

Instantes intensos de contemplação: em uma tarde de sol e vento do mar, há muitos anos, um encontro casual com Tônia Carrero no pátio do Ministério da Educação. Seu vestido azul e branco como os azulejos, os cabelos louros, os olhos azuis, o edifício, as árvores, seu sorriso amigo, o vento, tudo se fundiu em beleza pura.

Em plena linha de frente, uma noite, perto do Gaggio Montano, sob intenso bombardeio, ao entrar em uma casa entre fios de telefone e armas jogadas, petrechos de guerra e de lavoura, a terra tremendo, uma jovem italiana que dormia vestida, linda, quieta.

Via-se à luz de minha lanterna; no primeiro instante pensei que estivesse morta, jogada ali. Mas seus seios arfavam de leve.

O jato de luz desenhou sua face pura, entre cabelos acastanhados. Corri todo seu corpo com a luz; não estava ferida, estava perfeita, da cabeça até os pés descalços e puros.

Um momento de tédio perfeito, de desespero sêco, em que a idéia de morrer parece um oásis em um deserto.

Uma noite quente, em um navio lerdo, no meio do Atlântico, passei horas olhando as águas escuras; depois fui dormir e sonhei que me tinha jogado discretamente n'água, que o navio já ia muito longe e eu morria sozinho, no escuro, no meio do oceano, perdidamente triste, mas feliz.

E os outros momentos exaltados demais, felizes demais, desgraçados demais, ridículos demais, que a gente não pode nem contar nem esquecer.

18/11/66